

**A nasalização vocálica pretônica por
efeito da consoante nasal da sílaba
seguinte: a variação no português
falado em Cametá – Pará**

Doriedson Rodrigues – UFPA
doriedson@ufpa.br

Se é verdade que toda linguagem contém os elementos de uma concepção do mundo e de uma cultura, será igualmente verdade que, a partir da linguagem de cada um, é possível julgar a maior ou menor complexidade da sua concepção do mundo.

(GRAMSCI, 2006, p. 95)

Nortes

A investigação levada em apreço busca expor aspectos lingüístico-sociais que possam explicar a variação da nasalização vocálica pretônica seguida de consoante nasal na sílaba seguinte no português falado no município de Cametá, a fim de se compreender como o homem e a mulher dessa região se constituem sujeitos via linguagem.

Continuação

Como a procedência do informante (rural ou urbana), o gênero, a escola e a faixa etária atuam na caracterização da variante da variável dependente “variação da nasalização vocálica pretônica seguida de consoante nasal na sílaba seguinte”: presença de nasalização?

continuação

Conhecer mais ainda a variação dialetal do amazônida cametaense, quanto à nasalização, no sentido de se ampliar as reflexões sobre o que se tem analisado sobre o fenômeno em estudo na região norte, tal qual o já realizado por Cassique (2002), na zona urbana do município Breves, e Tavares & Tavares (2005) com os analfabetos em Cametá, principalmente quando se atenta para o fato de que aqui se buscou uma análise a partir de dados tanto da zona urbana como rural do município de Cametá.

O fenômeno

A vogal vai ser nasal por efeito de uma assimilação do traço nasal da consoante da sílaba seguinte (ex: canela > [kã'nela])

O contexto de pesquisa

CAMETÁ está situado na margem esquerda do rio Tocantins, a 174 km, aproximadamente, em linha reta, via fluvial, da capital do estado do Pará: Belém – cerca de dez horas de barco; e a 156 km pelo eixo rodoviário – próximo de 4h 30min; por meio de pequenas aeronaves, 146 km – em torno de 50 min. (1635)

A geografia do município

Do ponto de vista geográfico: setor das ilhas, consubstanciando-se em aproximadamente 46,5 % da área municipal; e o de terra firme, com aproximadamente 36,4 %. A população das ilhas, denominada de ribeirinhos, possui sua base econômica alicerçada na extração e comercialização de frutos regionais, bem como na pesca artesanal.

Metodologia

Na esteira da **Sociolingüística Laboviana**, foi analisada, a partir da correlação entre língua e sociedade, a variante presença de nasalização vocálica pretônica seguida de consoante nasal na sílaba seguinte no Português falado no município de Cametá.

36 informantes estratificados socialmente por sexo (masculino/ feminino), faixa etária (15 a 25 anos, 26 a 45 anos e 46 anos em diante), escolaridade (analfabeto, ensino fundamental, ensino médio) e procedência (zona urbana e zona rural).

Variantes da variável dependente

A variável dependente compreende a “variação da nasalização vocálica pretônica seguida de consoante nasal na sílaba seguinte no português falado no município de Cametá”, envolvendo duas variantes:

- 1 presença de nasalização ([kã'nɛla] para 'canela')
- 2 ausência de nasalização ([ka'nɛla] para 'canela')

Variáveis independentes (CASSIQUE, 2002) - adaptado

Posição da variante em relação à sílaba tônica

- a) - pretônica adjacente à tônica (CAminho, por ex.)
- b) - pretônica não-adjacente à tônica 1 (CAmisão, por ex)
- c) - pretônica não- adjacente à tônica 2 (COnhecimento, por ex.)
- d) - pretônica não-adjacente à tônica n(Amantissimamente, por ex.)

Posição do vocábulo no grupo de força

- a) - posição final (eu gosto de CAmarão , p.ex)
- b) - posição não-final (o CAmarão me parece bom, por ex.)

Classe gramatical a que pertence o vocábulo

- a) – Substantivo (CAminhão)
- b) – Adjetivo (PEnoso)
- c) - Verbo (COnhecer)

Função de base que o vocábulo integra na frase

a) - Sintagma nominal (**O CAminhão** chegou)

b) - Sintagma verbal (Ninguém **COnece o emprego**)

Vogal objeto da análise

a) - [a] (**CA**minho)

b) - [e] (Me**ni**no)

c) - [i] (Pi**me**nta)

d) - [o] (Bo**ne**ca)

e) - [u] (Cun**hu**do)

f) - [U] < [o] (BU**ne**ca)

g) - [I] < [e] (MI**ni**no)

Palavra derivada de primitiva com vogal nasal na tônica ou não

a) - vocábulo derivado (BO**ne**quinha)

b) - vocábulo não-derivado (BO**ne**ca)

Analogia com outras formas em que a vogal da tônica seja nasal (somente para o caso dos verbos)

a) - presença de analogia (TEnhamos, com nasalação da vogal pretônica, em face de TEnha, por ex.)

b) - ausência de analogia

Consoante nasal potencialmente influenciadora (localizada no onset da sílaba seguinte à vogal objeto de exame)

a) - labial [m] (CAminhada)

b) - coronal [n] (CAneco)

c) - palatal [nh] (aMANhecido)

Natureza da consoante localizada no onset da sílaba que contém a vogal objeto de exame

a) - oclusiva (BOneca)

b) - constrictiva (SOneca)

c) - nasal (MANeco)

d) - lateral (LEnhador)

e) - vibrante (caRENagem)

f) - flap (coROnel)

g) - grupo consonantal (PLANeta)

h) - ausência de elemento prevocálico (Anelar)

Vogal tônica da palavraa) - [a] (BAnanada)b) - [E] (BOnEca)c) - [e] (PEnedo)d) - [I] (DEnIte)e) - [O] (HOnOrio)f) - [o] (FAnhoso)g) - [U] (PORrudo)**Quantidade de sílabas da palavra**a) - 2 sílabas (Anel)b) - 3 sílabas (CAminha)c) - 4 sílabas (CAminhada)d) - mais de 4 sílabas (COmunitário)**Posição dentro do vocábulo**a) - na raiz (COmum)b) - na junção (comuninho)**Procedência****Sexo****Faixa etária****Escolaridade**

a) - zona urbana

a) – masculino

a) - 15 a 25

a) - analfabeto

b) - zona rural

b) – feminino

b) - 26 a 45

b) - ensino fundamental

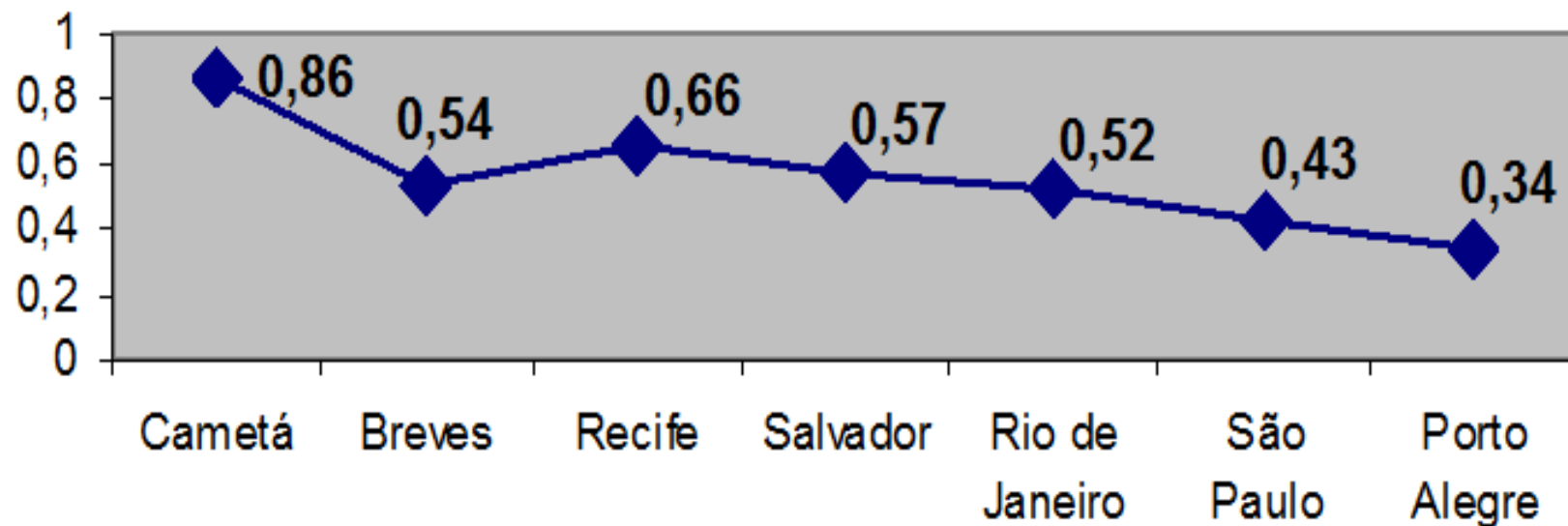
c) - 46 ...

c) – ensino médio

A variável dependente

	APLICAÇÃO	PERCENTUAL	PESO RELATIVO
Presença de NASALIZAÇÃO (CÔmunidade, por exemplo)	2189/2575	85%	0,86
Ausência de NASALIZAÇÃO (COmunidade, por exemplo)	386/2575	15%	0,15

Gráfico 01: Distribuição da nasalidade vocálica de norte a sul do Brasil, excluía a Região Centro-Oeste e considerando os resultados da Cidade de Breves (PA) como representativos do dialeto amazônico (CASSIQUE, 2002, p. 43), acrescido dos dados de Cametá



Grupos de Fatores Lingüísticos	Grupo de Fatores Extralingüísticos
Posição da variante em relação à sílaba tônica	PROCEDÊNCIA
Classe gramatical a que pertence o vocábulo	
Vogal objeto da análise	
Consoante nasal potencialmente influenciadora (localizada no onset da sílaba seguinte à vogal objeto de exame)	FAIXA ETÁRIA
Natureza da consoante localizada no onset da sílaba que contém a vogal objeto de exame	ESCOLARIDADE
Vogal tônica da palavra	
Quantidade de sílabas da palavra	

Gráfico 02: Presença de nasalização da vogal pretônica seguida de consoante nasal à proporção que se afasta da sílaba tônica

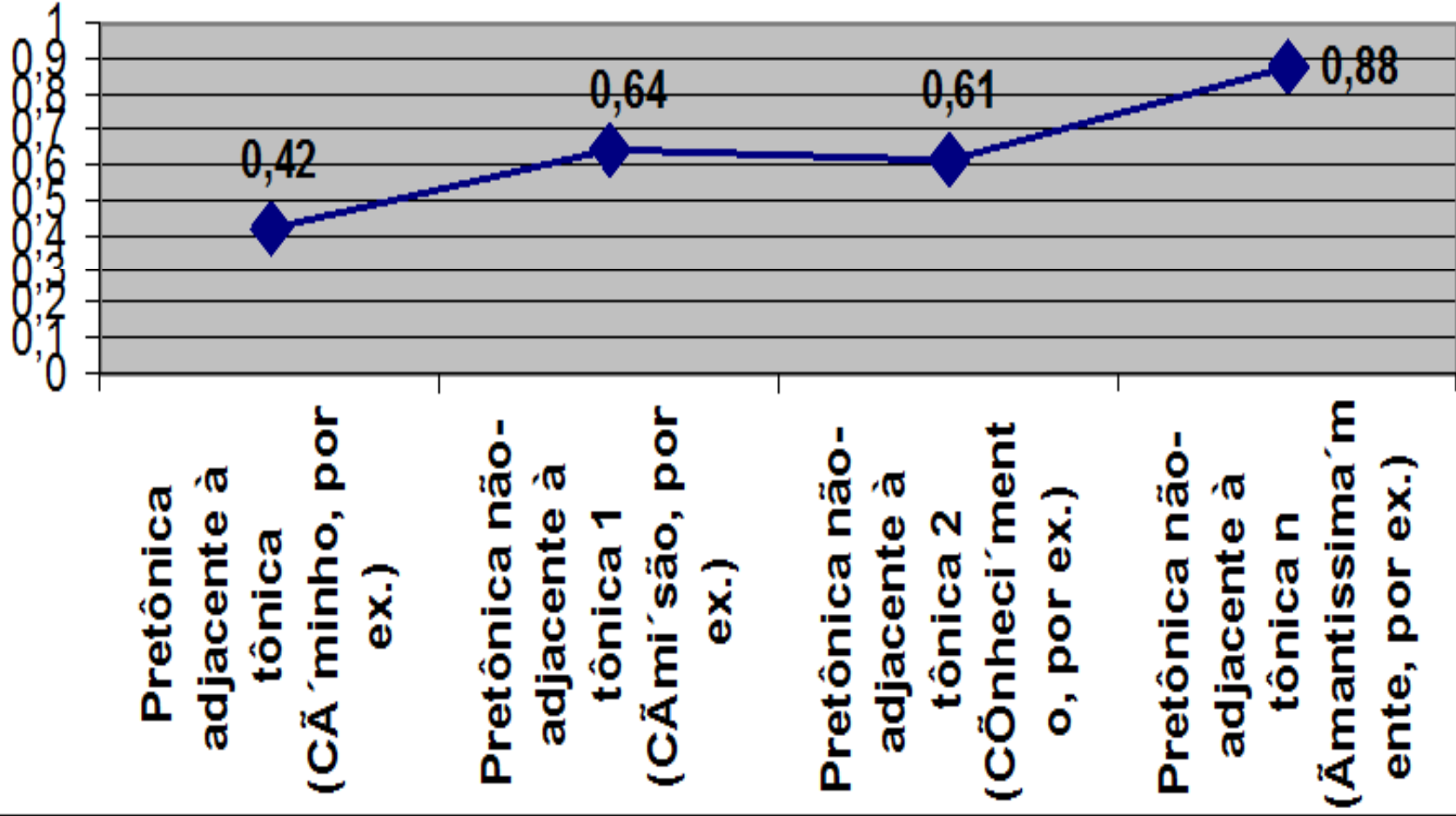


Tabela 05: Classe gramatical a que pertence o vocábulo

	APLICAÇÃO	PERCENTUAL	PESO RELATIVO
Substantivo	1360/1629	83%	0,48
Adjetivo (amalgamado com o pronome)	118/128	92%	0,50
Verbo	630/707	89%	0,57
Numeral	65/70	93%	0,58
Advérbio	16/41	39%	0,10

Tabela 06: Vogal objeto da análise

	APLICAÇÃO	PERCENTUAL	PESO RELATIVO
[a]	617/902	68%	0,18
[e]	201/212	95%	0,75
[i] amalgamado com o <u>alteamento</u> [i] < [e]	524/558	94%	0,73
[o]	421/440	96%	0,68
[u]	181/202	90%	0,60
[U] < [o]	245/261	94%	0,63

Tabela 07: Consoante nasal potencialmente influenciadora (localizada no onset da sílaba seguinte à vogal objeto de exame)

	APLICAÇÃO	PERCENTUAL	PESO RELATIVO
Labial [m]	1228/1507	81%	0,43
Coronal [n]	278/337	82%	0,51
Palatal [nh]	683/731	93%	0,65

Tabela 08: Natureza da consoante localizada no onset da sílaba que contém a vogal objeto de exame

	APLICAÇÃO	PERCENTUAL	PESO RELATIVO
Oclusiva	1059/1194	89%	0,54
Constritiva	325/417	78%	0,47
Nasal	397/424	94%	0,70
Lateral	28/35	80%	0,19
Vibrante	85/91	93%	0,64
Flap	Não houve ocorrência	Não houve ocorrência	Não houve ocorrência
Grupo consonantal	102/116	88%	0,37
Ausência de elemento prevocálico	193/298	65%	0,18

Tabela 09: Vogal tônica da palavra

	APLICAÇÃO	PERCENTUAL	PESO RELATIVO
[a]	839/957	88%	0,58
[E]	111/135	82%	0,23
[e]	530/622	85%	0,50
[l]	494/615	80%	0,48
[O]	58/65	89%	0,38
[o]	112/133	84%	0,43
[U]	45/48	94%	0,39

Gráfico 03: Relação quantidade de sílabas e maior/menor probabilidade de nasalização

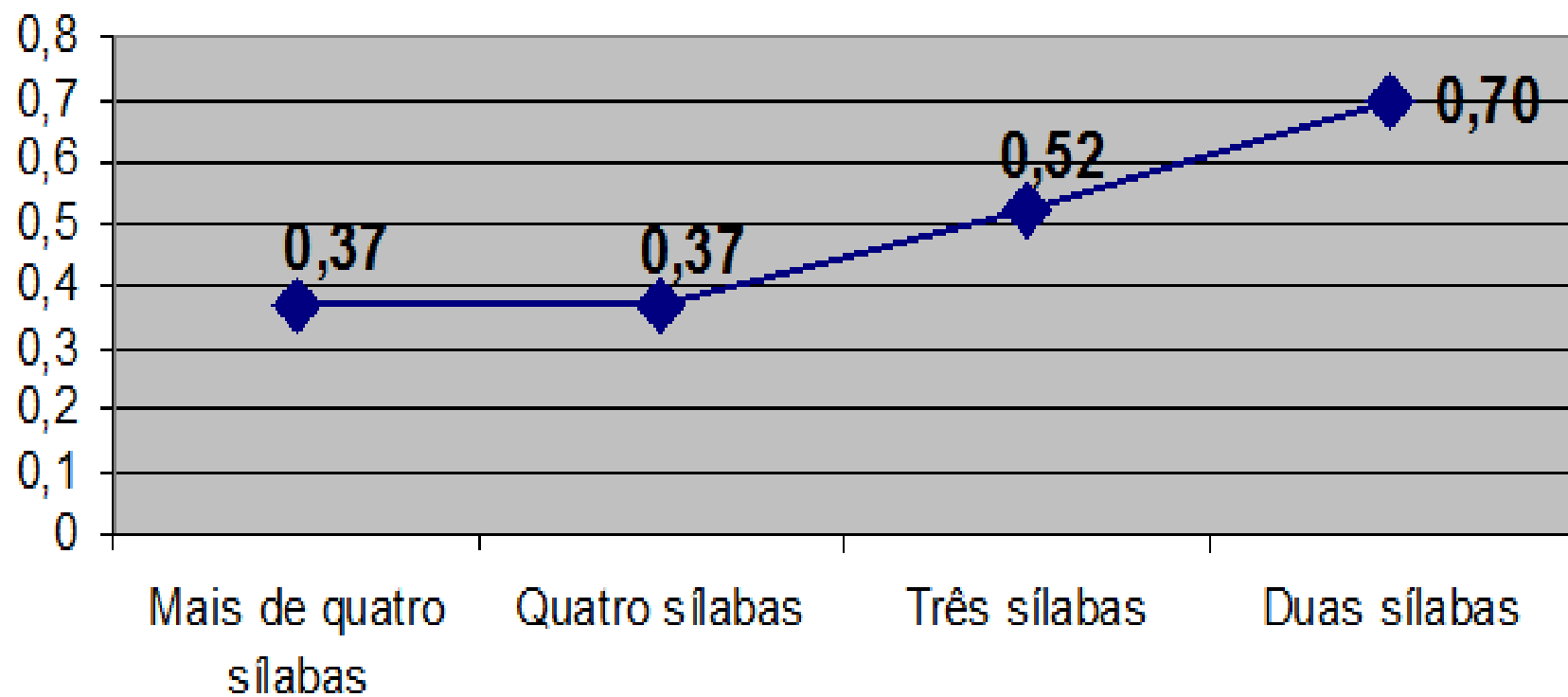


Tabela 11: Procedência

	APLICAÇÃO	PERCENTUAL	PESO RELATIVO
Zona urbana	936/1091	86%	0,55
Zona rural	1253/1484	84%	0,47

Tabela 12: Faixa etária

	APLICAÇÃO	PERCENTUAL	PESO RELATIVO
15 a 25	740/824	90%	0,63
26 a 45	945/1122	84%	0,47
46 em diante	504/629	80%	0,37

Tabela 14: Escolaridade

	APLICAÇÃO	PERCENTUAL	PESO RELATIVO
Analfabeto	502/586	86%	0,58
Ensino fundamental	621/783	79%	0,33
Ensino médio	1066/1206	88%	0,58

Grupos de Fatores Lingüísticos	Grupo de Fatores Extralingüísticos
Analogia com outras formas em que a vogal da tônica seja nasal (somente para o caso dos verbos)	SEXO
Posição do vocábulo no grupo de força	
Palavra derivada de primitiva com vogal nasal na tônica ou não	
Função de base que o vocábulo integra na frase	

Referências Bibliográficas

- ARAUJO**, Marivana dos Prazeres. As vogais Médias Pré-tônicas /e/ e /o/ no Português Falado no Município de Cametá/NE do Pará – uma abordagem variacionista. Belém: PIBIC/UFPA, 2007. (Relatório Técnico-científico – final)
- ARROYO**, Miguel G. **O direito do trabalhador à educação**. In: **GOMES**, Carlos Minayo et al. **Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador**. São Paulo: Cortez, 2002.
- ADORNO**, Theodor W. **Educação e Emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- ABAUURRE**, Maria Bernadete Marques e **PAGOTTO**, Emílio Gozze. Nasalização no Português falado no Brasil. In Gramática do Português Falado. Ingedore G. Villaça Koch (Org). 2ª ed. rev. vol.6. São Paulo: Editora da Unicamp, 2002. p. 491-515.
- BAGNO**, Marcos, Preconceito Lingüístico: como é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2001.
- BOURDIEU**, Pierre & **PASSERON**, Jean Claude. **A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1992.
- BRESCANCINI**, Cláudia Regina. **A análise de regra variável e o programa VARBRUL 2S**. In: BISOL, Leda & BRESCANCINI, Cláudia (Orgs.). **Fonologia e Variação: recortes do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
- CAGLIARI**, Luiz Carlos. Elementos de Fonética do Português Brasileiro. 1981. Tese (Livre Docência em Lingüística) – IEL, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- CAMARA JR**, Joaquim Matoso. Estrutura da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 1999.
- CASSIQUE**, Orlando (2002). **Minina bunita...olhos esverdeados (um estudo variacionista da nasalização vocálica pretônica no Português falado na Cidade de Breves/PA)**. UFPA Dissertação de Mestrado, inédita.
- FURTADO**, Maria Jocélia Oliveira. O abaixamento [e]<[i] e/ou [E]<[i] nos clíticos no Português Falado no Município de Cametá/NE do Pará – uma abordagem variacionista. Belém: PIBIC/UFPA, 2008. (PIBIC/UFPA - Relatório Técnico-científico – final)
- GRAMSCI**, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- _____. **Cadernos do cárcere: introdução ao estudo da filosofia; a filosofia de Benedetto Croce**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006, v. 1.
- HARNECKER**, Marta. **Tornar possível o impossível: a esquerda no limiar do século XXI**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- MATZENAUER**, Carmen Lúcia. **Introdução à teoria fonológica**. In: **BISOL**, Leda (Org.). Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
- MARX**, Karl & **ENGELS**, Friederich. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Editora Hucitec, 1987.
- MOLLICA**, Maria Cecília. **Fundamentação teórica: conceituação e delimitação**. In: **MOLLICA**, Maria Cecília & **BRAGA**, Maria Luiza. **Introdução à Sociolingüística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.
- RODRIGUES**, Doriedson S. Da zona urbana à rural/ entre a tônica e a pré-tônica: o alteamento /o/ > [u] no município de Cametá/NE paraense - uma abordagem variacionista. Belém: CML/UFPA, 2005.
- _____. **Escola & Classe: o urbano e o rural no município de Cametá – traços languageiros de subjetividade do homem e da mulher ribeirinhos**. Belém: I Encontro de Pesquisa em Educação do Campo do Estado do Pará, 2008.
- SAVIANE**, Dermeval. Escola e Democracia. São Paulo, Córtes, 1983.
- SILVA**, Thaís Cristóforo. **Fonética e fonologia do português**. São Paulo: Contexto, 1999.
- SILVA**, Gilmar Pereira da. **A CUT e a formação de professores: uma interface entre educação e linguagem**. In: SANTOS, Sandoval Nonato Gomes e CAMPOS, Samuel pereira (orgs.). Revista de pós-graduação em Letras Moara: Estudos Literários. N° 26, Belém,
- SOARES**, Magda. **Linguagem e Escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 2002, 17ª ed.
- TARALLO**, Fernando. **A Pesquisa Sociolingüística**. São Paulo: Ática, 1985.
- TAVARES**, Adriana & **TAVARES**, Cíntia. **Nasalização vocálica pretônica no português falado pelo analfabeto do município de Cametá: um exercício de pesquisa em sociolingüística variacionista**. Cametá, UFPA, 2005, TCC.
- LOBO**, Danielle. **Variação da nasalização vocálica pretônica seguida de consoante nasal na sílaba seguinte no português falado na cidade de Belém/PA: uma reflexão introdutória de natureza variacionista**. Belém, UFPA/PROINT (digitado).

É isso!